

Decima do Pastor da Rapa

*Eu cá sou pastor da rapa !
Rapo fome e rapo frio
Quando, de bordão às costas,
Vou pâr' dentro, pô Vadio !*

*Já com leite na cabaça,
Pão de milho na patrona,
Vou dar um beijo às crianças,
Digo adeus à minha dona.*

*Chômo o cão : « Pega, diabo !
Calgado ! Busca, Calgado ! »
(Lá me atirou por entre as pernas,
Já de dente arreganhado !).*

FESTAREDONDA

Pareço antão, nas canadas,
Um ingrariado de intruido,
Co a mascra do neuoeiro
Que a gente chõma brabudo.

No mato só há mistério,
Trevinha, rapa e tamujo;
O Pico é um cão timoso
Nas barbas do Porco Sujo.

Mãis lá vejo a flor do trevo
E as malhas da vaca-mestra;
Um chocalhinho de guexa...
Um raminho de giestra...

Cheira-me tudo a queimado;
Pego no meu tarro de oiro,
Ordemho as vacas paridas,
Rilho o guexo, aparto o toiro.

DÉCIMA DO PASTOR DA RAPA

Co cão de orelhas cortadas
Lá discanso o meu padago;
Lembe-me as mãos, fraldiqueiro,
Das festinhas que lhé eu faço.

Os toiros e as vacas enchem-me;
São cá o meu vinho... E a viola
É aquela bagacina
Vormelhinha que consola!

Quando oiço bater cornadas
E vejo pêlo de boi,
Fico contente, esparcido...
Nã sei aquilho que foi!

Aqui pá' trás, vai, meu Amo
E diz-me:— «Chico, carego
«Que me apartes criação
«Para uma ferra de aprego.»

F E S T A R E D O N D A

A gente, cá, semos provez,
Nã temos invejidade
(Nanja à prenda de menina
Que nos chegou da Cidade).

Stava cabedal de gente,
E tudo trens de estadao,
Capinhas e cavaleiros
De vara, freio e bridão.

O Jé Dias, o ti Cândio,
O Feles, o Cu de Prata,
O D. José, o Jé Jorze,
O Firmino e o João Batata...

Uns dias antes da ferra
Stava a menina à cancela:
Numca vi massa cevada
Mais foja, mais amarela!

112

DÉCIMA DO PASTOR DA RAPA

Trajava cá coms noossas,
Cotão e saia de barra:
Fiquei coma boi na crença,
Que não arremete nem marra...

Pidi-lhe um caneco de auga,
Deu-me logo vinho branco;
Limpon co seu aental,
Pra meu assantar, um banco.

Prêguntou-me pola minha
E por toda a obrigação;
Deu-me um bonecro de triapo
Pra eu louvar a João.

E eu, atollhado e vomelho,
Co esta cabeça no ar...
(«Obrigado agardecido!»)
Pus-me a pensar... a pensar...

113

F E S T A R E D O N D A

A pensar que, se ainda fosse
Um rapaz solto e liberto,
Esposa—nã na sentia
Mais bonita por qui perto !

Mulher de armas verdadeira,
Pra toda a labutação ;
Carinha de tingeringa,
Peitinho de erca-limão !

Discarrada pra cozer,
Valente para cuanhar,
Bonita para se ver,
Leitosa para imbalar !

Ela viu-me esparvado,
Fechar a macalha ferra :
«—Chico, tu pensas na tua
Ou na morte da bezerra ?...»

DÉCIMA DO PASTOR DA RAPA

Oh mé Deus ! será possible
Que uma moça sem postigo
Entenda as coisas à toa
Que um home mói cá consigo ? !

Fui apartar os bezerrros ;
A tarde punha-se escura...
Eu brinquei com quem não era
Da minha abetadadura !

Por aqueles pastos, por li fora,
Tanto andei, que nã dei fé !
Inté o bordão floria
E, mais, nã sou Sã José...

As vacas parecia rosas,
Os toiros cravos do chão,
Os focinhos dos bezerrros
Cheiravo a manjaricão !

FESTA REDONDA

A bagacina luzia
Coma pedrinhas de anel;
O brabudo era mais fresco;
O pasto parecia mel!

A Roseira, que é tumbada,
Tinha os galinhos a par,
Como os seios de uma mãe
No seu desabetor!

Fez-se di noite. Consei-me,
E lá fui, de tarro às costas...
Nã falo mais à menina,
Nem que me façam em postas!

Agora, só num altar,
Com velas e manto azul...
Acarto pedria pra ermidã!
Levo leiva do Paul!

DÉCIMA DO PASTOR DA RAPA

Oh criadores da Terceira!
Lavradores afortunados!
Nã tenhais medo ao crabuncho,
Tendes madrinha pròs gados!

E olhai que ela apareceu
A um prove, que manja a ricos...
Nossa Senhora do Mato!
Estrela dos Cinco-Picos!